

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-527-3

DOI 10.22533/at.ed.273200311

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura.. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 04 de “***A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO E POLÍTICA: UMA REVISÃO SOBRE PEDAGOGIA DEMOCRÁTICA

Wesley Pinto Hoffmann
Raquel Aparecida Loss
Claudineia Aparecida Queli Geraldi
Sumaya Ferreira Guedes
Juliana Maria de Paula

DOI 10.22533/at.ed.2732003111

CAPÍTULO 2..... 10

ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Isabela Einik
Márcia Adriana Dias Kraemer
Pamela Tais Clein Capelin

DOI 10.22533/at.ed.2732003112

CAPÍTULO 3..... 28

O GESTOR ESCOLAR E A EJA COMO DIREITO: IMPASSES COMO DESAFIOS DA FORMAÇÃO

Maria Angélica de Souza Felinto
Antonio Amorim

DOI 10.22533/at.ed.2732003113

CAPÍTULO 4..... 42

O “HTPC VIRTUAL” COMO REDE COLABORATIVA DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE - TRANSPONDO DESAFIOS E CONSTRUINDO APRENDIZAGENS

Lucia Helena Carvalho Gonzalez
Jaqueline Cabral Alves Dornelas
Solange Cabral Alves
Raquel Caparroz Cicconi Ramos
Karen Keller
Ivan de Carvalho
Elisabeth dos Santos Tavares

DOI 10.22533/at.ed.2732003114

CAPÍTULO 5..... 59

“A UNIVERSIDADE SOMOS NÓS”: A GESTÃO DE DELZA GITAÍ, PRIMEIRA REITORA DA UFAL, 1987-1991

Giovanni Torres Apratto Lopes

DOI 10.22533/at.ed.2732003115

CAPÍTULO 6..... 64

PROJETO SOCIAL VIVAVÔLEI MARCELLE/UFLA – 2019: ATUANDO NO

DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE DE LAVRAS/MG

Joice Benedita Silva
Amanda Siqueira de Castro
Camila Mariana de Lima
Gustavo Belarmino da Costa
Vinícius Manoel Cândido Neves
Marcelo de Castro Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.2732003116

CAPÍTULO 7..... 73

HABITUS PROFESSORAL E ALTERIDADE NA TRAJETÓRIA DA PROFESSORA MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA

Gustavo Henrique Gonçalves Maria

DOI 10.22533/at.ed.2732003117

CAPÍTULO 8..... 83

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior
Maria Aparecida da Silva
Maria do Horto Salles Tiellet

DOI 10.22533/at.ed.2732003118

CAPÍTULO 9..... 98

EDUCANDO PARA SAÚDE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO ATRAVÉS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA

Andréia Farias de Jesus
Cassio Murilo Lima do Carmo
Tatiane dos Santos Moreira

DOI 10.22533/at.ed.2732003119

CAPÍTULO 10..... 102

APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO, OU COMPETÊNCIAS? CURRÍCULOS OFICIAIS EM ANÁLISE (2010 E 2017)

Natália Rubert Wolff Camy
Fabiany de Cássia Tavares Silva

DOI 10.22533/at.ed.27320031110

CAPÍTULO 11..... 114

INICIAÇÃO CIENTÍFICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRAJETÓRIAS ESCOLARES

Shirley de Lima Ferreira Arantes
Diego Alves Simão
Petúnia Caroline de Sousa
Bruno Otávio Arantes

DOI 10.22533/at.ed.27320031111

CAPÍTULO 12.....	126
COMO O CÉREBRO APRENDE?	
Beatriz Cassol	
Cristiane Beatriz Dahmer Couto	
Viktória Eduarda Canas de Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.27320031112	
CAPÍTULO 13.....	131
PERTINÊNCIAS DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TEORIA E CLÍNICA PSICANALÍTICA: UMA EXPERIÊNCIA	
Sílvio Memento Machado	
DOI 10.22533/at.ed.27320031113	
CAPÍTULO 14.....	142
CURSOS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO INOVADOR	
Ana Augusta da Silva Campos	
Maria Fabiana Braz Laurentino	
Jacinta de Fátima Martins Malala	
José Orlando Costa Nunes	
Vagner Miranda de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.27320031114	
CAPÍTULO 15.....	148
NO CAMINO DOS GRADUADOS	
Vivian Aurelia Minnaard	
Guillermina Riba	
Mercedes Zocchi	
DOI 10.22533/at.ed.27320031115	
CAPÍTULO 16.....	155
CRECHE E PRODUÇÕES DE VÍNCULOS COMUNITÁRIOS	
Aida Brandão Leal	
Bruna Ceruti Quintanilha	
DOI 10.22533/at.ed.27320031116	
CAPÍTULO 17.....	171
POR UMA EDUCAÇÃO CRIATIVA: A ESCOLA COMO AMBIENTE FAVORÁVEL À CRIATIVIDADE	
Ulisses Pereira de Carvalho	
Ciro Inácio Marcondes	
DOI 10.22533/at.ed.27320031117	
CAPÍTULO 18.....	181
“A RAINHA DESTRONADA: MÃE PARALÍTICA NO TEATRO DAS URNAS”	
Alisson Santos Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.27320031118	

CAPÍTULO 19	194
JOVENS “BALADEIROS” E “ESTUDIOSOS”: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS SOBRE HÁBITOS CULTURAIS E TRAJETÓRIA ESCOLAR	
Marcella da Silva Estevez Pacheco Guedes	
Marcio da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27320031119	
CAPÍTULO 20	209
FORMAÇÃO DOCENTE – REPENSANDO O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Crisitiane de Almeida Santos	
DOI 10.22533/at.ed.27320031120	
CAPÍTULO 21	226
ESCREVER, PARA QUÊ?	
Francisca Edvania Tavares	
Francisca Moreira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.27320031121	
CAPÍTULO 22	233
REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2017: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA	
Verônica Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.27320031122	
CAPÍTULO 23	246
O TESTE CLOZE COMO INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO EM COMPREENSÃO LEITORA NO NÍVEL MICROTTEXTUAL	
Vanessa de Oliveira Silva Ferraz Cabral	
Maria Inez Matoso Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.27320031123	
CAPÍTULO 24	258
A POESIA NA SALA DE AULA: POESIA E LIRISMO EM VERA ROMARIZ	
Camila Maria Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.27320031124	
CAPÍTULO 25	265
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PRELIMINAR SOBRE O CONCEITO <i>STORYTELLING</i> COMO PARTE DE PESQUISA EM IMPROVISACÃO MUSICAL	
Rafael Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.27320031125	
CAPÍTULO 26	276
PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO MUSICAL	
Tiago Vidal Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.27320031126	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	287
ÍNDICE REMISSIVO.....	288

CAPÍTULO 13

PERTINÊNCIAS DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TEORIA E CLÍNICA PSICANALÍTICA: UMA EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 04/08/2020

Sílvio Memento Machado

Universidade José do Rosário Vellano -
UNIFENAS
Varginha-MG
<http://lattes.cnpq.br/8393186680761028>

RESUMO: Este trabalho objetiva relatar a experiência de implantar e coordenar uma especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica, em uma Universidade no Sul de Minas Gerais, com base na vivência do autor. O trabalho traz uma retrospectiva da importância da coordenação pedagógica e descreve o percurso de construção do projeto pedagógico da pós-graduação *lato sensu*, objeto do relato, desde a sua primeira proposta até as mudanças que ocorreram ao longo da implementação do curso. A experiência do autor, como professor e coordenador da especialização, possibilitou a construção do texto, juntamente com a pesquisa bibliográfica em torno da temática e do levantamento de dados nos arquivos do curso. Conclui-se que o relato de experiências exitosas contribui para que se avancem as pesquisas na área e também pode servir de referência para a implantação de outras especializações em consonância com os parâmetros legais, as orientações pedagógicas e com as demandas por formação nesse nível de ensino.

PALAVRAS - CHAVE: Especialização.

Psicanálise. Coordenação Pedagógica.

RELEVANCE OF A SPECIALIZATION COURSE IN PSYCHOANALYTIC THEORY AND CLINIC: AN EXPERIENCE

ABSTRACT: This paper aims to describe the experience of implanting and coordinating a specialization in Theory and Clinical Psychoanalysis in a University in the South of Minas Gerais, based on the author's experience. The work brings a retrospective of the importance of pedagogical coordination and describes the course of the *lato sensu* post-graduation pedagogical project construction, object of the report, from its first proposal until the changes that occur along the implementation of the course. The author's experience, as the teacher and coordinator of the specialization, has enabled the construction of the text, along with the bibliographic research surrounding the subject and the data collection in the course archives. One can conclude that the successful experiences report contributes to the advancement of researches in the area, and can also work as a reference to the implantation of other specializations altogether with legal parameters, pedagogical guidelines and the demands for qualification in this level of education.

KEYWORDS: Specialization. Psychoanalysis. Pedagogical coordination.

1 | INTRODUÇÃO

A proposta de implantação da Especialização em Teoria e Clínica

Psicanalítica¹, no ano de 2009, em uma Universidade no Sul de Minas Gerais, partiu da constatação de que a graduação, particularmente em Psicologia, por tratar-se de um curso generalista, é insuficiente para qualificar suficientemente o profissional para o exercício de uma prática clínica orientada pela psicanálise.

O percurso de formação de um psicanalista normalmente ocorre no âmbito das escolas de psicanálise. No entanto, a psicanálise também está presente na graduação em Psicologia, onde ela é estudada como mais uma dentre as várias teorias que compõem o campo da ciência psicológica. As escolas de psicanálise, contudo, por não serem instituições de ensino reconhecidas pelo poder público, não podem emitir certificados com valor legal. A especialização, no contexto da universidade, não só permite ao psicólogo um aprofundamento na teoria psicanalítica, seu principal objetivo, como também confere um certificado que credencia o egresso para ocupar cargos de docência no ensino superior ou mesmo participar de concursos públicos em melhores condições, uma vez que o título de especialista agrega pontos nos processos seletivos. Para os que não são psicólogos, o curso permite uma primeira aproximação com a teoria psicanalítica, um início de percurso, por assim dizer, para aqueles que desejam pautar a sua atuação profissional - na educação, na saúde e nas humanidades de um modo geral - pelo discurso e pela ética da psicanálise, buscando nela uma contribuição para a sua prática.

O presente relato de experiência descreve o percurso desde a implantação da Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica, objeto deste trabalho, até as modificações que ocorreram ao longo do curso, como a mudança no projeto pedagógico para incluir a prática clínica supervisionada e a exigência de escrita/apresentação de monografia para a conclusão da pós-graduação *lato sensu*². Antes, porém, destacam-se alguns parâmetros circunstanciais, legais e pedagógicos que orientaram a construção do projeto pedagógico do curso e que, ainda hoje, norteiam a atuação do coordenador pedagógico nesse nível de ensino.

2 | RELATO DA EXPERIÊNCIA

2.1 Alguns parâmetros circunstanciais, legais e pedagógicos

Como apontam Prodanov e Freitas (2013), a justificativa de uma pesquisa deve, dentre outras, considerar as contribuições teóricas que a referida investigação pode trazer para um campo teórico específico, mas também para uma sociedade em particular. Enfatizam, ainda, que mesmo que a pesquisa não tenha um alcance

1. O nome da especialização, objeto deste relato de experiência, será descrito como Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica. No entanto, observa-se que, inicialmente, numa primeira proposta do curso, o nome era Especialização em Teoria Psicanalítica. As razões para a mudança de denominação da pós-graduação serão esclarecidas ao longo do texto.

2. O primeiro Projeto Pedagógico do Curso previa a realização do trabalho de conclusão na modalidade artigo científico.

amplo, a contribuição que ela traz para casos particulares já justifica a sua realização.

Nesse sentido, o relato de uma experiência de criar e coordenar um curso de especialização pode se tornar objeto de estudo e o compartilhamento dessa vivência vir a contribuir para a implantação de outros cursos de pós-graduação *lato sensu*. Moreira e Chamon (2015) alertam que é motivador compartilhar boas experiências e que a coordenação pedagógica carece e se enriquece com o relato de experiências exitosas no âmbito da gestão educacional.

Outro aspecto a destacar na escolha dessa modalidade de trabalho, o relato de experiência, é o fato de que ela possibilita sair da repetição pura e irrefletida que muito frequentemente se observa nos trabalhos exclusivamente teóricos. Ao trazer a vivência pessoal de quem está à frente de uma coordenação pedagógica, com todos os desafios que essa condição implica, o autor aproxima a teoria da prática, que é o principal objetivo de um relato de experiência.

Sobre o contexto no qual se deu a implantação da Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica, objeto deste relato, constatou-se, segundo levantamento do próprio autor, que quando ela foi implantada, em 2010, era a única, na região, na modalidade pós-graduação *lato sensu* presencial na área. Posteriormente, um outro curso foi iniciado em uma Instituição de Ensino Superior - IES, também no Sul de Minas, mas que já não abre mais turmas. Recentemente, iniciaram-se as aulas em mais uma especialização, com proposta pedagógica semelhante, em outra IES da região. No entanto, apenas o curso, cujo relato descreve-se aqui, está ativo desde a sua implantação e com a oitava turma em andamento.

Acredita-se, portanto, que a experiência exitosa na implantação e coordenação pedagógica da referida especialização deva ser compartilhada, uma vez que esse relato pode contribuir para que se avance o conhecimento no campo da gestão educacional e da coordenação pedagógica nesse nível de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei 9.394/1996, estabelece no seu artigo 44 que a educação superior no Brasil abrange cursos e programas em nível de graduação e de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). Esclarece também que a pós-graduação recebe alunos diplomados em cursos de graduação e que atendem às exigências das instituições de ensino.

A Resolução nº 01 de 6 de abril de 2018, do Ministério da Educação - MEC, através da Câmara de Educação Superior, estabelece as normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*. Os artigos dessa resolução definem as condições para a oferta de cursos nesse nível educacional, a sistemática de avaliação das especializações pelos órgãos competentes, a formação do corpo docente, a duração dos cursos, bem como outras determinações que devem ser seguidas na implantação de um programa de pós-graduação *lato sensu*.

Uma especialização, no entanto, se orienta também por outros parâmetros,

por um Projeto Pedagógico de Curso - PPC, que é o instrumento no qual se define a identidade do curso. Esta se manifesta, por sua vez, nas concepções pedagógicas privilegiadas, nas orientações metodológicas, nas estratégias para o ensino-aprendizagem-avaliação e na sua matriz curricular. Do PPC derivam os Planos de Ensino - PE de cada disciplina com sua carga horária, ementa, referência bibliográfica básica e complementar. Tudo isso requer planejamento didático para assegurar o sucesso das ações didático -pedagógicas (HAIDT, 1995).

Dada a importância do coordenador pedagógico para o êxito de um curso e, paradoxalmente, a escassez de pesquisas sobre sua atuação no nível da pós-graduação *lato sensu*, considera-se fundamental destacar alguns requisitos essenciais do coordenador pedagógico, citados por Franco (2002). Assim se expressa o autor:

Na realidade, predominam na figura do coordenador de curso e, de certa forma na concepção geral, apenas os encargos acadêmicos. São relegadas por ele as responsabilidades não acadêmicas, ou seja, as responsabilidades e funções gerenciais, políticas e institucionais, no estrito sentido dessas expressões (FRANCO, 2002, p. 3).

Na sequência, o autor desenvolve o que seriam essas funções; esclarece que ao se considerar a função política do coordenador de curso, reconhece-se que ele deve ser um líder que se destaca na sua área de conhecimento e de atuação profissional. Cabe a ele, também, ser um “animador” de professores e alunos, bem como aquele que faz o *marketing* do seu curso.

Na função gerencial, Franco (2002) ressalta sete atribuições, a saber: a responsabilidade do coordenador pela supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso; a responsabilidade pela indicação para aquisição de livros, materiais especiais e assinaturas de periódicos necessários ao desenvolvimento do curso; a responsabilidade pelo estímulo e controle da frequência docente e discente; a responsabilidade pela indicação de contratação e demissão de docentes; a responsabilidade pelo processo decisório que envolve o seu curso; e a responsabilidade pela adimplência contratual dos alunos.

Ao se considerar as funções acadêmicas, o mesmo autor enfatiza o papel do coordenador na elaboração/execução do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, no desenvolvimento atrativo das atividades escolares, na qualidade/regularidade das avaliações desenvolvidas, no estímulo à iniciação científica/pesquisa entre professores e alunos e no acompanhamento das atividades de estágio supervisionadas.

Por fim, mas não menos importante, Franco (2002) se refere às funções institucionais. Nelas, destaca a condição de protagonista do coordenador nas ações que visam ao sucesso dos alunos nas avaliações do curso, no acompanhamento

de egressos, nas condições de empregabilidade dos alunos e pelo reconhecimento/renovação de reconhecimento de cursos no âmbito da graduação.

Finalmente, destaca:

Patente está que o coordenador de curso, na visão que se vislumbra, há de ser um ser político e, como tal, revelar a liderança efetiva na sua área profissional, resultando tal liderança no respeito da sociedade. Há de ser um gerente na essência e, como tal, produzir os resultados que dele se espera em vista da redução de custos que pratique e da ampliação de receitas que consiga, elevando sempre a qualidade do seu curso. Há de ser um respeitado dirigente acadêmico, mas não apenas acadêmico, mantendo com seus alunos uma relação de otimismo sem afetação e sem exageros, granjeando assim a confiança de professores e de alunos pelo domínio que possua sobre a legislação educacional e sobre a essência de seu curso. Há de ser, enfim, um ser voltado para o engrandecimento institucional da instituição que representa. (FRANCO, 2002, p. 18).

Seguindo na análise das dimensões que envolvem a prática do gestor acadêmico, como tem sido assim designado na atualidade, Fonseca e Fonseca (2016) também observam que o ato de coordenar envolve múltiplas atividades, sendo necessário que o coordenador tenha clareza da política educacional do país e dos objetivos definidos pela instituição em seu campo específico de atuação. As autoras enfatizam ainda que “o coordenador acadêmico é um ator central para a qualidade do curso no que toca à interlocução teoria/prática e entre os contextos disciplinares/mundo do trabalho (p. 154)”.

Tais parâmetros legais e pedagógicos devem ser os norteadores da construção do projeto de um curso de pós-graduação *lato sensu*, ao mesmo tempo em que se deve levar em consideração as circunstâncias locais e as particularidades de cada IES. A Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica, que se descreve na sequência, cumpriu e está em consonância com as determinações legais e com as orientações pedagógicas aqui revistas sucintamente, principalmente aquelas que enfatizam as atribuições e responsabilidades do coordenador, além de trazer a marca da realidade institucional e social na qual se insere.

2.2 Implantação e coordenação pedagógica da Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica: aspectos pedagógicos e administrativos

Sabe-se, desde Freud (2010), que a formação do psicanalista não pode prescindir de alguns eixos que se articulam, a saber: o trabalho com o texto/teoria, a prática clínica, a supervisão e a própria análise do psicanalista. Da mesma forma, a psicanálise, para além da sua proposta terapêutica, tem implicações e contribuições sociais importantes em outros campos, tais como a saúde mental, a educação, a arte, o direito, a sociedade, etc. A constatação da presença da psicanálise e do psicanalista em diversos contextos sociais e institucionais, abre a possibilidade para

a escuta da singularidade de um sujeito que sofre psiquicamente, onde quer que ele se apresente. Constata-se, igualmente, a significativa demanda por formação complementar em psicanálise, especialmente entre os alunos egressos de cursos ligados às ciências humanas, principalmente da Psicologia.

A proposta da especialização, aqui relatada, não visa a formação de um psicanalista, mas a de ser um coadjuvante para aqueles que se encontram num percurso de formação ou que desejam trilhá-lo.

Especificamente na universidade em questão, verificou-se, no final do ano de 2009, através de levantamento realizado com alunos que estavam concluindo a graduação em Psicologia, um grande interesse pelo exercício da clínica orientada pela psicanálise e, conseqüente, necessidade de especialização na área. Aliava-se a isto o fato de não ter, à época, no sul do estado de Minas Gerais, nenhum curso de pós-graduação *lato sensu* com essa proposta. Destacava-se, igualmente, a importância de termos na nossa região uma possibilidade de formação continuada nessa área, uma vez que a sua ausência tornava inviável para muitos profissionais a sequência da sua formação ou fazia com que fosse necessário um investimento financeiro elevado, considerando deslocamentos para realização de cursos de especialização em universidades localizadas em centros maiores e distantes.

Tendo isso em vista, a instituição ofereceu a especialização na modalidade de 360 horas nos anos de 2010 a 2012 (três turmas) com boa receptividade por parte da comunidade e dos profissionais. A partir do ano de 2013, o curso foi ampliado, aumentando sua carga horária para 520 horas, a fim de contemplar a prática clínica supervisionada para os alunos egressos dos cursos de Psicologia. Os demais profissionais, provenientes de outras áreas da saúde, da educação e das humanidades de um modo geral, continuaram a cursar a especialização na modalidade anterior. Essa mudança também implicou na modificação do nome do curso, como já explicado em nota de rodapé na introdução deste trabalho.

Para efeito de localização do leitor no contexto do curso, relata-se, a seguir, alguns aspectos da sua organização pedagógica e curricular.

Alguns objetivos nortearam a implantação da pós-graduação, sendo o principal deles o de oferecer formação, em nível de especialização, com excelência acadêmica, para profissionais que trabalham referenciados na teoria psicanalítica, provenientes do curso de Psicologia e de áreas afins. Outros objetivos também se delinearão: o de possibilitar aos alunos um aprofundamento na teoria psicanalítica, privilegiando a singularidade do sujeito, a dimensão ética que rege a intervenção do analista e a contemporaneidade do discurso e da prática inaugurados por Sigmund Freud e retomados por Jacques Lacan; o de criar um espaço de transmissão da psicanálise, dentro do contexto universitário; o de auxiliar no avanço da pesquisa em psicanálise, através do estímulo à produção científica, via atividades de avaliação

em cada disciplina e do trabalho de conclusão de curso; e, por fim, o de contribuir para a consolidação do nome da instituição, no cenário regional, através da oferta de formação superior continuada e de reconhecida qualidade.

Para o desenvolvimento do curso, buscou-se parcerias com outras instituições de ensino superior que já possuíam cursos de especialização na área ou equivalentes, inclusive *stricto sensu* (mestrado e doutorado), assim como cursos de graduação em Psicologia, a fim de se poder contar com professores experientes na docência, com titulação, produção científica no campo da psicanálise e atuação profissional consolidada no mercado. No momento, dos doze professores do curso, sete contam com doutorado concluído (desses, dois professores têm pós-doutorado), quatro são mestres e apenas um é especialista. Além do percurso acadêmico/titulação, todos exercem a clínica psicanalítica e contam com vasta experiência nesse campo. Tal articulação da teoria com a prática tem sido fundamental para levar adiante a proposta de instrumentalizar os alunos para um exercício profissional consistente sob a orientação da psicanálise.

O fato de se poder contar com vários professores, com diversos percursos de formação e de atuação no campo da psicanálise, tem sido considerado pelos próprios alunos como um diferencial do curso, pois permite a eles conhecer como cada docente construiu o seu caminho singular para tornar-se psicanalista. Essa experiência se não é para ser simplesmente “copiada” pelos discentes, pode servir de norte para o percurso de cada um deles.

Quanto aos alunos, a seleção é feita pela coordenação do curso através da análise de currículo e de entrevista. É o momento em que o coordenador conhece o candidato, sua formação, proposta de pesquisa e expectativas em relação à especialização.

Visando adequar o curso à realidade e possibilidades dos alunos, as aulas ocorrem quinzenalmente e durante todo o sábado. No total, a especialização dura vinte e dois meses para os psicólogos, que também fazem a prática clínica supervisionada no segundo ano do curso, e dezoito meses para os demais profissionais.

A frequência mínima para aprovação em cada disciplina é de 75%, constatada através da lista de presença em cada um dos turnos, sábado de manhã e tarde, e pelo diário de classe preenchido pelo professor.

Sobre a matriz curricular da especialização, ela se constitui de dezoito disciplinas distribuídas em quatro módulos, a saber: clínica psicanalítica, clínica psicanalítica ampliada, pesquisa e clínica em psicanálise e prática clínica supervisionada. As disciplinas que compõem o curso têm suas ementas e referências bibliográficas próprias e seguem a orientação da psicanálise lacaniana. O curso evolui a partir de disciplinas mais conceituais/teóricas para aquelas que têm estreita

relação com o “fazer” profissional, culminando com a pesquisa que resultará no trabalho de conclusão de curso.

Os discentes são sempre orientados a trazerem suas experiências para a sala de aula através de relatos das suas atividades, impasses e elaborações decorrentes da prática profissional. Da mesma forma, são estimulados a elaborarem projetos de intervenção na sua realidade a partir das novas aquisições teóricas, assim como convocados a participarem de eventos, jornadas, *Workshops*, congressos, por meio dos quais podem aprimorar os conhecimentos assimilados em sala de aula durante a especialização.

Para os alunos com formação em Psicologia, a realização do estágio supervisionado também é condição indispensável para que recebam o certificado de *Especialistas em Teoria e Clínica Psicanalítica*. Os demais, recebem o certificado de *Especialistas em Teoria Psicanalítica* já que, como apontado, apenas aos psicólogos é facultado o estágio/supervisão da prática clínica.

Para a obtenção do certificado final do curso, o aluno deve ter aproveitamento mínimo de 60% em cada disciplina através de atividades em sala de aula e extraclasse (provas, exames, trabalhos, projetos e outros), incluindo o trabalho final obrigatório. O aproveitamento do aluno é expresso em conceitos conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

A entrega/apresentação de uma monografia ao final do curso, além de requisito obrigatório para a conclusão da especialização para todos os acadêmicos, visa a estimular o aluno a escrever sobre um tema articulando a teoria psicanalítica com algum aspecto da sua prática profissional. O trabalho de conclusão do curso deve ser apresentado e é avaliado por banca examinadora constituída por três professores do quadro docente.

A IES conta com uma Comissão Própria de Avaliação - CPA e, para melhor conhecer e aprimorar o desempenho dos professores, da coordenação pedagógica, do atendimento administrativo e das instalações físicas, os alunos participam da avaliação institucional ao final de cada semestre letivo.

Até o momento, cerca de oitenta alunos concluíram a especialização e dão notícias, ainda que informalmente, à coordenação do curso, das mudanças que a pós-graduação suscitou na sua prática profissional, seja no âmbito da Psicologia ou das outras áreas abrangidas pela proposta do curso. Nesse período, ou seja, desde a sua implantação, alguns egressos também seguiram na carreira acadêmica e continuam sua formação em cursos de mestrado e de doutorado. Já se conta, inclusive, com ex-alunos do curso atuando na própria pós-graduação em Teoria e Clínica Psicanalítica na condição de professores visitantes, palestrantes e/ou orientadores de monografias.

Para complementar a formação dos alunos e fazer o intercâmbio necessário

com a sociedade, o curso de Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica também realiza, desde 2016, um simpósio anual. Na oportunidade, temas de interesse dos alunos, articulados à proposta do curso, são trazidos à discussão através de renomados especialistas.

Evidencia-se, ainda, que a pós-graduação referida se encontra devidamente registrada no portal e-MEC do Ministério da Educação, através do Cadastro Nacional de Cursos de Especialização (lato sensu) daquele órgão.

3 I MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Para a realização deste trabalho, optou-se pelo relato de experiência que consiste em um informe da vivência do autor na implantação e coordenação de um curso de especialização. Essa experiência, articulada à investigação teórica, constituiu o material/base que orientou a pesquisa e a escrita do texto final.

Os métodos utilizados consistiram em uma pesquisa bibliográfica sobre coordenação e gestão pedagógica, em livros e periódicos - impressos e/ou disponíveis em meio eletrônico -, com ênfase nas responsabilidades do coordenador de curso, e também numa pesquisa documental nos arquivos da pós-graduação objeto da pesquisa.

4 I RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considera-se que o tempo de existência da Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica ainda é pequeno para uma avaliação mais precisa dos seus resultados, especialmente junto aos ex-alunos da pós-graduação. Para tanto, seria necessário o acompanhamento do egresso na sua inserção/evolução profissional, o que ainda se faz apenas de maneira informal. No entanto, o trabalho desenvolvido na coordenação pedagógica, até o presente momento, tem constatado o que os autores citados neste artigo apontam como aspectos fundamentais para o sucesso de um curso.

O engajamento da coordenação na divulgação da especialização, na atualização da proposta pedagógica e na articulação junto aos alunos, professores e dirigentes da IES para viabilizar boas condições de oferta do curso, têm sido recompensados com o reconhecimento regional da especialização como um espaço importante para a formação continuada de diversos profissionais.

Verifica-se, igualmente, que o curso tem propiciado o desenvolvimento de pesquisas na área da psicanálise através da articulação da teoria psicanalítica com diversos campos com os quais ela possui rica interface, a saber: educação, saúde, direito, sociedade, dentre outras.

Destaca-se que uma pós-graduação que envolve a psicanálise, por mais

séria e consistente que seja na sua proposta pedagógica, não pretende formar um psicanalista; ela visa a contribuir para o seu percurso de formação. Na especialização, aqui relatada, estão presentes as seguintes dimensões: estudo da teoria, prática clínica e supervisão. Todavia, falta, e não teria como ser diferente no contexto universitário, a dimensão da análise pessoal. Esta só pode ser levada adiante quando o interessado em se tornar psicanalista procura um outro analista, mais experimentado, para tratar dos seus próprios conflitos/angústias. Isto, no entanto, não pode ser regulamentado nos protocolos legais/institucionais, restando a cada um responsabilizar-se pela sua escolha, o que tangencia questões éticas implicadas na formação do psicanalista.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatar uma experiência é sempre dizer de um determinado lugar com suas peculiaridades e dimensão histórico-social própria.

Acredita-se que a divulgação de experiências bem-sucedidas no âmbito da coordenação pedagógica pode contribuir para que se avance a pesquisa na área. Espera-se, igualmente, que o relato de tais experiências ajude na construção de propostas de curso que sejam efetivas no seu objetivo de capacitar profissionais de diferentes áreas para um exercício profissional técnica e eticamente qualificados.

O presente relato destacou aspectos da legislação brasileira sobre a organização do ensino em nível de pós-graduação/especialização e discutiu a importância e a responsabilidade do coordenador pedagógico - nas suas dimensões política, gerencial, acadêmica e institucional - para a efetivação da proposta do curso e, conseqüente, êxito da especialização. A culminância do texto seu deu através do relato da experiência do autor na implantação e na coordenação pedagógica de um curso de Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica. Alguns detalhes da organização curricular/acadêmica do curso foram relatados e um percurso da breve, mas significativa história, da referida especialização se delimitou.

Por fim, enfatiza-se a necessária implicação do coordenador em todas as atividades que envolvem o seu curso, dos aspectos técnicos/burocráticos aos relacionais/afetivos. O conhecimento da legislação, a formação pedagógica e o exercício profissional na área são imprescindíveis para uma boa prática de coordenação. No entanto, são as atitudes do coordenador que farão com que o Projeto Pedagógico do Curso ganhe vida e se traduza em ações efetivas que culminam, por sua vez, em uma aprendizagem significativa pelos alunos.

Implantar e coordenar uma especialização também interroga o coordenador na sua dimensão ética, em relação à sua profissão e à formação dos alunos do seu curso. Em se tratando de uma especialização no campo da teoria psicanalítica, tal

questionamento se torna ainda mais relevante, pois implica o coordenador na sua relação com o legado que a psicanálise deixou para a clínica e para as interlocuções dessa teoria com outros diversos campos da cultura. Cabe ao coordenador de uma Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica, na sua função de protagonista, sustentar o rigor e a ética que a psicanálise exige daqueles que se encarregam da sua transmissão nos espaços universitários, como na experiência aqui relatada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. p. 27.833-27.841, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES, n. 01, de 08 de junho de 2007. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu em nível de especialização. Brasília, DF: MEC, [2007]. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf. Acesso em 14.01.2018.

FONSECA, M.; FONSECA, D. M. A gestão acadêmica da pós-graduação lato sensu: o papel do coordenador para a qualidade dos cursos. **Educação e Pesquisa**, 42(1), 151-164, 2016.

FRANCO, E. **Funções do coordenador de curso**: como construir o coordenador ideal. Brasília, DF: ABMES, 2002.

FREUD, S. **Deve-se ensinar a psicanálise nas universidades?** (Sigmund Freud - Obras Completas, Paulo César de Souza, Trad., vol. 14). São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Originalmente publicado em 1919).

HAIDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática 1995.

MOREIRA, A. M.; CHAMON, E. M. Q. O. **Ser professor**: representação social e construção identitária. Curitiba: Appris, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico, 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81

Análise dialógica do discurso 10, 11, 12, 233

Aprendizado 5, 25, 48, 70, 73, 106, 126, 127, 129, 173, 187, 220, 285

Aprendizagem 2, 5, 6, 11, 13, 15, 21, 24, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 67, 69, 71, 72, 80, 84, 87, 88, 92, 93, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 116, 118, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 140, 163, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 211, 213, 214, 218, 224, 225, 227, 230, 231, 246, 256

Atividade física 98, 99, 100

Autonomia universitária 59

AVA 42

Avaliação 17, 19, 20, 22, 24, 42, 45, 46, 53, 54, 57, 72, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 133, 134, 136, 138, 139, 145, 146, 147, 149, 174, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 207, 222, 223, 225, 230, 233, 238, 246, 248, 257, 285

Avaliação da aprendizagem 106, 112, 246

B

Biografia 19, 20, 27, 59, 63

C

Capacitação 86, 142, 143, 144, 152, 227

Cérebro 126, 127, 129, 130

CITECS 142, 143, 144, 145, 147

Cognitivo 23, 25, 126, 128, 129, 130, 215, 277

Competências 5, 45, 84, 85, 92, 96, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 124, 129, 142, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 226, 228, 229, 230, 234, 237, 238, 240

Compreensão de leitura 246

Conhecimento 11, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 58, 71, 74, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 95, 103, 106, 117, 118, 119, 120, 122, 129, 133, 134, 140, 143, 147, 153, 161, 168, 178, 187, 193, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 227, 231, 234, 238, 241, 251, 256, 271, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286

Coordenação pedagógica 38, 39, 47, 131, 133, 135, 138, 139, 140, 176, 228

Criatividade 6, 24, 99, 146, 164, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 210, 218, 226

Currículo 4, 13, 29, 44, 57, 78, 83, 86, 93, 100, 102, 103, 104, 105, 113, 137, 171, 177

D

Desenvolvimento 5, 6, 11, 14, 17, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 35, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 81, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 117, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 134, 137, 139, 142, 143, 144, 147, 148, 151, 155, 157, 160, 162, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 213, 216, 222, 226, 227, 230, 231, 243, 246, 247, 253, 265, 266, 268, 270, 274, 276, 279, 287

Dialogismo 233, 234, 238, 259

E

Educação básica 4, 10, 31, 40, 42, 47, 55, 88, 89, 90, 94, 95, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 170, 187, 232, 240, 243, 287

Educação científica 95, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125

Educação criativa 171

Educação de jovens e adultos 28, 29, 34, 40, 41, 97

Educação democrática 1, 163

Educação do campo 98, 100, 158

Educação Infantil 44, 46, 47, 56, 57, 112, 130, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 167, 168, 170

Educação infantil do campo 155, 158, 161, 170

Educação musical 276, 285

Educação profissional 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97

Empreendedores 86, 142, 143, 144, 145, 147

Ensino fundamental 9, 27, 44, 46, 47, 56, 84, 88, 90, 95, 100, 102, 103, 104, 112, 117, 125, 130, 163, 177, 179, 180, 209, 211, 222, 246, 247, 257

Ensino médio integrado 83, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 93, 95, 96

Escrita 12, 17, 20, 24, 26, 78, 108, 118, 120, 121, 124, 127, 132, 139, 149, 159, 177, 178, 210, 213, 217, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 237, 239, 248, 250, 256, 258, 259, 286

Especialização 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 151

F

Formação continuada 27, 28, 29, 31, 32, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 88, 92, 93, 96, 136, 139

Formação de gestores 28, 91

Formação de professores 42, 44, 53, 57, 58, 73, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 95, 96, 114, 116, 117, 125, 224, 287

G

Gênero discursivo 233, 234, 236, 237

Gestão democrática 28, 29

H

Hábitos culturais 194, 195, 196, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 208

Habitus professoral 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82

Hegemonias 1, 2

História da educação 73

I

Improvisação 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274

Inclusão social 65, 71, 118, 119, 177

Iniciação científica 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 134

J

Jazz 265, 266, 267, 268, 269, 272, 273, 274, 275

Jovens estudantes 194, 195, 198, 199, 205, 206, 207, 208

L

Leitura 11, 17, 20, 21, 22, 36, 55, 77, 108, 121, 127, 149, 159, 177, 198, 199, 206, 207, 216, 219, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 234, 239, 240, 243, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 256, 257, 264

Lirismo 258, 262, 263

Literatura Alagoana 258, 259

M

Música popular improvisada 265, 274, 275

O

Oficinas 50, 80, 226, 228, 230

P

Pedagogia da autonomia 1, 5, 8

Pedagogia histórico-crítica 10, 11, 12, 27

Percepção 6, 18, 20, 21, 25, 66, 68, 100, 114, 122, 123, 124, 125, 149, 173, 193, 197, 220, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 285, 286

Performance 115, 246, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 274

Poesia 24, 216, 258, 259, 260, 264

Prática esportiva 64, 65, 67, 68, 71

Práticas escolares 1, 8, 44

Práticas pedagógicas 3, 4, 42, 44, 58, 78, 169, 171, 173, 175, 176, 177, 178

Processo criativo 171, 172, 173, 176, 177

Produção textual 227, 228, 230, 231, 233, 234, 237, 244, 245, 256

Psicanálise 131, 132, 135, 136, 137, 139, 141

R

Redemocratização 59, 60

Reescrita 24, 226, 228, 231

S

Saúde 33, 41, 62, 68, 98, 99, 100, 101, 109, 116, 124, 132, 135, 136, 139, 152, 162, 213, 214, 272

Storytelling 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

T

Teste *cloze* 246, 248, 249, 254, 257

TIC 42, 43, 44, 45, 55, 57

Trajetórias escolares 114

V

Vínculos sociais 155

Voleibol 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 